

419

COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SEXOS E ESTADOS DE SAÚDE. *Julia Bongiovanni, Raquel Gehrke Panzini, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Denise Ruschel Bandeira (orient.) (UFRGS).*

Como parte da análise preliminar de uma pesquisa maior (Panzini, 2005), este estudo teve como objetivo avaliar se há diferença no uso do *coping* religioso-espiritual (CRE) entre os sexos (feminino=56%; masculino=44%) e entre diferentes estados de saúde (doentes hospitalizados=71, 4%; saudáveis=28, 6%). Os 91 participantes (Idade μ =44, 32, dp =26, 74; brancos=72, 5%; classe social IBGE C=42, 2%; empregados ou autônomos=50%; casados/vivendo como=52, 7%; ensino médio completo=34% e fundamental incompleto=27, 5%), acessados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pertenciam a diversificadas religiões/crenças: católicos=54, 9%; espiritualizados sem religião=14, 3%; evangélicos=9, 9%; espíritas=8, 8%; outras religiões=5, 5%; afrobrasileiros=4, 4%; ateus/agnósticos=2, 2%. Utilizando-se a Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (Panzini e Bandeira, 2005), os resultados demonstraram que não houve diferença no uso do CRE entre saudáveis e doentes, mas houve diferença entre sexos: as mulheres obtiveram uma média significativamente maior de CRE positivo que os homens ($p \leq 0,001$) e marginalmente significativa maior de uso total de CRE ($p \leq 0,061$). Não houve diferença entre sexos no uso de CRE negativo, nem no uso proporcional entre CRE negativo/CRE positivo. Os resultados apontados deverão ser confirmados quando se atingir um tamanho de amostra adequado ($N=336$). As mulheres estão utilizando mais que os homens o *coping* religioso-espiritual positivo como recurso para lidar com a doença e outros fatores estressantes, que na literatura científica está associado a melhores resultados de saúde e qualidade de vida. Questões culturais, psicológicas e/ou biológicas poderiam estar embasando esta diferença, merecendo serem melhor exploradas em estudos futuros. (BIC).